




C A P Í T U L O 11

NOVOS PADRÕES DE GESTÃO EDUCACIONAL- A EVOLUÇÃO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87011025050811>

Tarliane Oliveira

Notadamente a valorização da gestão educacional, ou escolar, prevista nos documentos da política dos anos 90, promoveu a urgência dos estudos na área, e uma nova revisão da literatura acerca do tema, entretanto, isto não produz um conhecimento propriamente dito, surgindo então a necessidade de possibilitar debates e fóruns específicos para delimitar novas ações.

Nesse sentido é pertinente a compreensão de Machado (1998, p.18), a respeito: “a literatura oficial promove um movimento de síntese por vezes de retrocesso, pelo resgate maquiado das escolas de pensamentos anteriores com forte componente de técnicas de controle”.

Na fala da autora, pode-se perceber que ainda paira no ar uma grande controvérsia em relação as transformações sociais, principalmente as decorrentes do crescimento econômico excludente, e sobretudo as mudanças geradas a partir dos novos paradigmas fruto da evolução tecnológica, os quais têm provocado mudanças profundas nos mercados de trabalho em todo mundo.

E preciso evidenciar as necessidades ocasionadas pelo crescimento, a mudança de postura e a adaptação as novas possibilidade que então se tornam prioridades entre as diferentes conjunturas de trabalhadores que necessitam adquirir novos conhecimentos sem dificuldade para manter a a constante expansão do saber.

Libâneo (2001) destaca que a tarefa dos gestores educacionais visa dirigir e coordenar o andamento dos trabalhos, o clima do trabalho, a eficácia na utilização dos recursos e os meios, em função dos objetivos da escola.

Assim, o movimento em prol da gestão em educação percebe a necessidade de unir algumas mudanças estruturais e de procedimentos que, de acordo com Luck (2000) são os seguintes: a) participação da comunidade escolar na seleção dos diretores da escola; b) criação de um colegiado ou Conselho Escolar que tenha tanto autoridade deliberativa quanto poder decisório; c) repasse de recursos financeiros as escolas e com isso aumento de sua autonomia.

A autora, ainda reflete que (LÜCK, 2000, p.94):

(...) no Brasil alguns Estados tem avançado no sentido de combinar o mapeamento de candidatos potenciais para a função de diretor com base em critérios profissionais, com a definição de uma lista contendo o nome de três candidatos qualificados que se submetem a uma eleição durante uma assembleia escolar que define, por meio de votos de pais, mestres, alunos e demais funcionários, o futuro diretor. “Este avanço combina a competência profissional do candidato com uma forte participação da comunidade e de todos os funcionários e professores da escola”. (LÜCK, 2000, p.94).

A escolha dos gestores a partir de eleições diretas e com a lista tríplice dá a comunidade o direito de defender sua opinião em relação as pessoas que julgam mais preparadas para administrar a instituição. Essas escolhas e a validação das mesmas faz com que a gestão passe a ser democrática e com isso se pretende que algumas metas sejam evidenciadas, como a autonomia na organização educacional na gestão administrativa e a livre organização dos segmentos nos processos decisórios em órgãos colegiados.